



ISSN 1981 - 3031

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Uverlandia Santos da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos recursos midiáticos (computador e a internet) na prática pedagógica do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia consistiu em um estudo de caráter exploratório em uma escola da rede municipal de ensino de Maceió. Os sujeitos da análise dessa experiência foram três professoras e 15 alunos de EJA. Os instrumentos de coleta de dados foram à observação participante e questionários, que subsidiaram o relato de experiência. Os resultados do estudo sinalizam a relevância, assim como a emergência de se inserir no trabalho pedagógico do professor as tecnologias, tendo em vista seu potencial como instrumento para a construção do conhecimento na educação de jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, ensino-aprendizagem e tecnologias.

RESUMEN

En este artículo se pretende analizar la contribución en la enseñanza y el aprendizaje de medios de comunicación (informática e internet) en la práctica docente del profesor de la Juventud y Adultos (EJA). La metodología consistió en un estudio exploratorio en una escuela en la escuela municipal de Maceio. Los temas de los análisis de esta experiencia son tres maestros y 15 estudiantes en la educación de adultos. Los instrumentos de recolección de datos fueron la observación y cuestionarios, que subvencionó la experiencia de informes. Los resultados del estudio apuntan a la relevancia, como el de emergencia para entrar

¹ Este artigo é resultado do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, no Centro de Educação - CEDU, realizado no período de junho de 2009 a Junho de 2010. Sob a orientação da Prof^a. Ms. Sandra Regina Paz.

² Pedagoga, Administradora. Aluna do curso de especialização em Tecnologias em Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC). Aluna do curso de especialização em Formação de Professores em Mídias na Educação.

en las tecnologías pedagógicas del docente de trabajo, habida cuenta de su potencial como herramienta para la construcción de conocimiento en los jóvenes y adultos.

PALAVRAS CLAVE: Educación, Jóvenes y Adultos y enseñanza-aprendizaje y la tecnología.

1. INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX, teve início a Revolução Técnico-Científico-Informacional ou, assim denominada Terceira Revolução Industrial. Esta revolução teve por base o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ocasionando várias descobertas e evoluções no campo tecnológico e científico. A materialidade histórica destas mudanças adquiriu força com o advento da internet, constituindo-se, uma revolução da era digital, como argumenta Tajra (2001, p. 144):

A Internet é a mídia que mais cresce em todo o mundo. [...] A Internet está promovendo mudanças sociais, econômicas e culturais. Estamos diante da Revolução Digital, revolução com tantos atributos que chega a ser comparada com a Revolução Industrial. Estamos diante de novos paradigmas, de novas formas de produção, de novos empregos, de novas formas de comunicação e a escola também será atingida por esta revolução binária e digital.

Esta revolução está associada à inserção de uma enorme quantidade de tecnologia e informação que, nas últimas décadas, faz parte dos segmentos produtivos. Ela se reflete na cultura, nas práticas sociais, nas relações de poder e, principalmente, na produção e disseminação do conhecimento. Seu desenvolvimento vem produzindo uma nova cultura no mundo do trabalho e na vida social, onde o conhecimento é o principal fator de produção, sobretudo para a acumulação capitalista (SILVA, 2003).

Em face desta realidade, como há uma relação direta e orgânica entre o sistema produtivo e a educação, é imprescindível que a escola desenvolva as habilidades básicas dos alunos para que se tornem cidadãos competentes para atuar no mundo do trabalho competitivo e excludente.

Não obstante, dado a relevância que assume a tecnologia no contexto atual torna-se fundamental a sua inserção nas práticas educacionais, mormente, na Educação de Jovens e Adultos, onde o trabalho pedagógico do professor deve estar voltado para atender os principais sujeitos do processo educativo, ou seja, os adultos e jovens que não tiveram acesso a educação na idade própria, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96. O pressuposto da referida lei é que os seus sujeitos jovens e adultos tenham suas experiências e vivências de vida acumuladas ao longo de sua história pessoal e profissional como o ponto inicial para o processo de ensino e aprendizagem. Outro pressuposto da lei é a possibilidade das tecnologias se constituírem como os mecanismos e instrumentos pedagógicos com vistas a democratização do acesso às informações.

A tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, por isso a necessidade da sua utilização na prática pedagógica do professor assume dimensões paradoxais, em tempo que possibilita o acesso ao conhecimento como riqueza social, resultante da construção da humanidade. É também, expropriada como um bem com propósitos de formar cidadão qualificado para atender as exigências do mercado de trabalho, mantendo os processos de exploração do trabalho, como argumenta Cavalcante (2007, p. 24) “qualificar com o fim de explorar o trabalhador”. Entretanto, verifica-se que para além dos processos de exploração do trabalho, a utilização das tecnologias tem trazido mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a efetivação de aulas mais dinâmicas, atrativas e significativas, além de, paradoxalmente, contribuir para um bom desempenho do trabalhador no mundo produtivo como salienta Piconez (2006, p.13).

Tornou-se prioridade no mundo de hoje, e requisito da moderna vida econômica, a necessidade de pessoal preparado para assumir novas organizações e diferentes práticas de trabalho e funções, nas quais o bom desempenho depende da capacidade de lidar com heterogeneidade de situações complexas. Com as novas tecnologias de comunicação e de informação, a sociedade atual vem se adaptando a novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de organizar tempo e espaço de trabalho e de fazer educação.

Frente às mudanças tecnológicas e a necessidade de mudanças na prática pedagógica, Veiga (1992, p. 16), explicita o significado de uma prática social que é “[...] orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Ensinar adultos, a partir deste referencial requer metodologias e reflexões a partir de sua realidade, com o intuito de motivá-lo e satisfazer suas expectativas. Tendo em vista que o adulto é motivado a aprender quando o ensino é voltado para sua realidade, quando o mesmo percebe que há uma relação direta entre o processo de ensino e sua aplicabilidade no contexto social que está inserido. Segundo Vaillant e Marcelo (2001, p. 20),

A aprendizagem do adulto compreende características das quais apontamos diferenças no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças e os jovens, pois os adultos desenvolvem motivações para aprender quando a mesma responde aos seus objetivos e têm aplicação na sua vida prática.

A inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Jovens e Adultos, associada a um planejamento bem elaborado apresenta resultados satisfatórios, significativos e contextualizados na construção do conhecimento, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências. Como afirma Mercado (2004, p. 8):

Há diversas formas de utilização das novas tecnologias: como um fim - educação tecnológica - e como um meio - servindo de instrumento didático para o ensino-aprendizagem. Para tanto, torna-se necessário um planejamento, no qual se deve ter claros os objetivos e o conteúdo que será abordado, valorizar conhecimentos prévios dos alunos, criar um ambiente de aprendizagem, usar outras técnicas de ensino, possibilitando ao educando desenvolver habilidades e competências.

A partir das provocações suscitadas pelo autor, em relação a importância do planejamento, é urgente a necessidade de refletir de forma crítica sobre as contribuições do uso do computador e da internet na prática pedagógica desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos.

Para tanto, este artigo trata-se de uma análise de experiência, cujo estudo é de caráter exploratório. De acordo com Tashizawa e Mendes (2006, p. 47), “a realização de estudo exploratório permite ao pesquisador reunir elementos capazes de subsidiar a escolha do objeto e a definição do tema, além das justificativas teóricas do mesmo”. E Através do relato e análise da experiência da utilização da mídia (internet) na prática pedagógica do professor, é que se pretende analisar e tecer considerações críticas e reflexivas acerca do nosso objeto de estudo que é a utilização do computador e das demais mídias na sala de aula, como ferramenta indispensável no processo de apropriação, produção e construção do conhecimento.

Com o propósito de demonstrar a relevância das mídias, principalmente, computador e Internet para aprendizagem de Jovens e Adultos, este artigo encontra-se estruturado em três partes. Inicialmente é apresentado um panorama histórico das políticas de educação de jovens e adultos do Brasil. Na segunda parte a discussão recai sobre a educação de jovens e adultos e as tecnologias da comunicação e informação, a partir dos referenciais teóricos de alguns autores tais como: Cavalcante (2007), Mercado (2004), Moran (2000), e Tajra (2001) no qual debatem sobre o uso das tecnologias, na educação de jovens e adultos. Na última parte do estudo é apresentada a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para análise da nossa experiência. Finalmente, são apresentadas as considerações finais, enfatizando os resultados alcançados a partir do estudo exploratório realizado.

2. PANORAMA HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BRASIL

Na década de 30, a educação básica de adultos passou a fazer parte da educação no Brasil, quando teve início a consolidação do sistema público de educação elementar no país. Mas, só a partir da década de 40 a Educação de Jovens e Adultos (EJA), passa a ter atenção do poder público quando ocorrem várias iniciativas políticas e pedagógicas, assim como: a

regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP; o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino Supletivo; lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA, que se preocupava com o material didático para adultos, além da realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949.

Na década de 50 e meados dos anos 60, o educador Paulo Freire elaborou e sistematizou uma proposta teórico-metodológica para educação e alfabetização de adultos, no qual se tornou o principal referencial brasileiro, com uma conceitualização e uma metodologia própria para esse público. Nessa época também foi criada a cartilha “Lutar é Viver” utilizada como mediação pedagógica pelos monitores no trabalho de educação popular, principalmente, na região Nordeste. É válido destacar que esta proposta lhe custou perseguição política e o exílio na ditadura militar.

Já na década de 80, teve início o processo de “abertura democrática”, onde vários educadores que estavam fora do Brasil, tiveram a oportunidade de voltar para o país, trazendo novos conhecimentos e experiências, baseadas nas concepções freirianas. Também foi criada neste período a Fundação Educar, que surge como órgão para ações voltadas à educação de jovens e adultos.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes de Bases da Educação de 1996, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino a incumbência de assegurar, gratuitamente, aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também compete a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas.

Até os anos 90, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) era conhecida como ensino supletivo e proporcionava à inclusão escolar de alunos que não puderam frequentar a escola na idade regular. Até 1994, a inclusão desses alunos ocorria através do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado em 1967 e extinta em 1985, como também a Fundação EDUCAR, criada em 1985 e abolida em 1990.

A EJA entre os anos 90 e 95, foi dirigida por algumas ações de municípios, estados e organizações não-governamentais, algumas vinculadas à igreja. Cada um com sua metodologia e material próprios e a ação do governo federal era apenas o apoio financeiro em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em 1996 foram instituídos o Programa de Educação para a Qualidade no Trabalho e o Prêmio Educação para a Qualidade do Trabalho, com o intuito de que os trabalhadores tivessem, pelo menos, a 4ª série do ensino fundamental.

Em 1997 foram elaboradas pelo Ministério da Educação a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos para o primeiro segmento do Ensino Fundamental e o Manual de Orientação para a Implantação do Programa de EJA no Ensino Fundamental. Só em 2002 o Ministério disponibilizou a Proposta Curricular para o segundo segmento.

Através da parceria entre o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação (CNE), foram elaboradas as Diretrizes Curriculares para a EJA, cujo destaque se dava a importância social dessa modalidade de ensino. Entretanto, a EJA é excluída do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), não sendo prioridade no que tange ao seu financiamento.

No ano de 2000 é aprovado o Parecer nº 11/2000 relatado por Jamil Cury, que traduz as Diretrizes Nacionais Curriculares para a EJA. Elas garantem o direito e esclarecem a permanência do direito constitucional, de uma política de Estado. Também é lançado o Projeto Alvorada com o objetivo de financiar ações de saúde e de educação para municípios e o Projeto de Formação para os Professores (PROFA), visando uma formação

continuada para que os professores que trabalham com alfabetização, conheçam e entendam a psicogênese da língua escrita, de forma que possam intervir quando o aluno estiver no processo de aquisição da escrita.

Dando sequência as políticas de discussões sobre EJA, em 2001 acontece a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) e logo após realiza-se, no Brasil, precisamente em São Paulo, o III Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA). Outra política importante, do Ministério de Educação, foi criar a Secretaria de Erradicação do Analfabetismo e lança mais uma Campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos, denominada Brasil Alfabetizado.

Em 2004 é criada a Secretaria de Formação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Em 2005 é implantado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária - ProJovem. Em 2007 foi criado o novo ProJovem, agora com duração de 18 meses.

Outro programa criado em 2006 foi o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), uma modalidade da EJA concebido e executado pelo Ministério da Educação, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aberto para pessoas com idade mínima de 18 anos.

Verifica-se, portanto que a trajetória histórica da EJA no Brasil sempre esteve sob interferências de um contexto sociopolítico de cada época. E no atual cenário social a ênfase na EJA é a necessidade de uma maior formação e qualificação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino, sobretudo no que se refere a utilização das novas tecnologias. Entretanto, tal utilização ainda é um obstáculo que precisa ser superado através de políticas públicas, eficazes, de formação, de modo a contribuir para uma educação de qualidade com ideais transformadores.

3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Com o avanço da tecnologia, se tornou emergente a mudança no paradigma pedagógico, visto que antigas práticas, pautadas na mera transmissão de conhecimentos, poucos significativos, parecem não mais atender ao modelo de sociedade tecnologizada e informatizada.

É exigida da escola, frente ao novo modelo tecnológico, sobretudo a escola de Educação de Jovens e Adultos, a necessidade dos alunos serem “incluídos digitalmente”. Para isto, o professor deve saber utilizar os recursos midiáticos para aprimorar as possibilidades de ensino e de aprendizagem. Conforme o argumenta Mercado (2004, p.17):

O uso de computadores na educação, em situações específicas, implica mudanças no paradigma pedagógico: o centro decisório do processo de aprendizagem está no educando e não na figura do professor; uma pedagogia geralmente identificada como tradicional, diretiva e reprodutora, tende para uma pedagogia ativa, criativa, diferente.

Corroboram com a perspectiva de Mercado, autores como Preto, onde indica que há duas possibilidades de se usar as tecnologias na educação:

[...] como instrumentalidade e como fundamento. Usá-las como instrumentalidade é colocá-las como recursos didáticos, que servem para ‘animar a aula’ ou ‘prender a atenção dos estudantes’. Nessa perspectiva, a educação continuada como está, só que com novos e avançados recursos tecnológicos. [...] Já a outra possibilidade, consiste em utilizar as TIC’s como fundamento, ou seja, como elemento determinante, carregado de conteúdo e possibilitador de uma nova forma de ser, pensar e agir. (PRETO, 2004, p. 255)

Tendo em vista os argumentos utilizados pelos autores, é possível vislumbrar que a partir do momento em que o professor aprende a dominar os recursos midiáticos, passando a utilizar as tecnologias de forma integradas aos objetivos e conteúdos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, ele cria atividades interessantes que podem oportunizar uma aprendizagem reflexiva, problematizadora, interativa, capaz de desenvolver no educando uma postura crítica.

Deste modo, o computador é uma importante interface para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente se

aliado à Internet, pois proporciona inúmeras possibilidades de mudanças na forma de ensinar e aprender (MORAN, 2000).

A utilização planejada do computador e da internet na educação pode possibilitar práticas pedagógicas mais eficazes.

Sobral (1999) apresenta uma visão otimista do uso da tecnologia na escola quando compara, por exemplo, as antigas formas de pesquisa com as atuais. Ele relata que as vantagens de se pesquisar na Internet são várias, pois ela: oferece grande número de recursos; não depende da organização convencional de uma biblioteca, porque para achar o conteúdo deseja basta usar uma palavra-chave; exige que o pesquisador selecione o que convém, pois não conta com ajuda de um bibliotecário como nas bibliotecas convencionais; e, por fim facilita a descoberta de vários pontos de vista sobre o mesmo assunto entre outros aspectos.

No que se refere à internet, alguns alunos não aceitam facilmente essa mudança na forma de ensinar e de aprender, pois estão habituados a receber tudo pronto do professor, além disso, há facilidade de dispersão, muitos se perdem no leque de possibilidades de navegação (MORAN, 2000).

Para Peluso (1998), o uso do computador se apresenta em dois aspectos: o positivo e o negativo. No primeiro aspecto o computador é visto como uma ferramenta que torna seus usuários um atento pesquisador, no qual desenvolvem a lógica e a aprendizagem. Também permite o confronto individualizado com as próprias estratégias de aprendizagem, além de proporcionar o conhecimento de uma nova linguagem, favorece, ainda, o trabalho de maneira colaborativa. Enquanto que no segundo aspecto é visto como causador do isolamento à criação de novos modelos de identificação.

Comparativamente, é possível identificar em relação a utilização do computador, na sala de aula, aspectos que mais auxilia no desenvolvimento de atividades e motivação no processo de ensino e aprendizagem, do que os negativos. Mercado corrobora com essa perspectiva, ao ressaltar a relevância da utilização do computador quando diz que ele:

[...] tem como finalidade auxiliar os professores e alunos na difícil tarefa de ensinar, motivar e aprender, passando a

ser um dos instrumentos de apoio no processo de ensino-aprendizagem, realizando algumas tarefas que antes eram da alçada do professor. (2004, p. 17)

O principal motivo de considerar o computador como capaz de favorecer contribuir com as práticas pedagógicas é que esta ferramenta possibilita ao docente conhecer e compreender melhor o processo de aprendizagem do aluno. A partir daí cria-se uma rede de inter-relações de conceitos, estratégias e pessoas, o que, por conseguinte, demanda trabalho cooperativo e mudança nas relações professor-aluno e aluno-aluno.

Essa mudança nas relações é muito favorável a outra mudança, a da prática disciplinar, no qual cada disciplina é trabalhada isoladamente, para uma prática interdisciplinar, onde há um diálogo entre as disciplinas consideradas com conhecimentos a fins.

Igualmente comparado ao uso do computador Moran (2000, p. 49) enfatiza que a Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximo física ou virtualmente. Isto porque se pode participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade. Além de ser, segundo Moran (2000, p. 53), uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.

Sobre a utilização da internet Mercado, acrescenta elementos indispensáveis no fazer educativo:

A internet é versátil, um poderoso instrumento no processo educativo, se usada com inteligência é um excelente recurso pedagógico à disposição do professor em sala de aula. A maneira que os professores a utilizam, depende não só dos recursos disponíveis mas, também do seu conhecimento, do potencial das tecnologias e da sua filosofia de educação. (MERCADO, 2001, p. 55)

O uso da internet possibilita maior motivação e interesse dos alunos, bem como a interação e o trabalho colaborativo, quando o professor domina o seu uso e propõe atividades desafiadoras. É o que aponta Moran (2000, p. 53):

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua.

Nesse sentido, o professor deve criar novas formas de ensinar e aprender, bem como integrar as tecnologias disponíveis na escola à prática pedagógica para desenvolver no aluno autonomia para construção do conhecimento e para uma participação efetiva na sociedade. Nesse contexto, Moran (2000. p. 63) alerta que,

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos, simultaneamente, os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Em função das mudanças sociais é necessário que o professor inove a sua prática pedagógica com o uso do computador e da internet. Para isso é fundamental que tenha uma formação adequada que o permita conhecer as especificidades de cada uma e, dessa forma, sejam utilizadas de forma adequada. Como acrescenta Moran, quando enfatiza que:

[...] o professor precisa saber que pode romper barreiras mesmo dentro da sala de aula, criando possibilidades de encontros *presenciais* e *virtuais* que levem o aluno a acessar as informações disponibilizadas no universo da sociedade do conhecimento. [...] O docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nessa ótica, o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem (MORAN, 2000, p.74).

No atual modelo de sociedade é imprescindível o uso das tecnologias na prática escolar. Além disso, outros entraves estão ao redor do uso do computador, da internet e das demais mídias, que são as exigências dessa sociedade e as dimensões técnicas e normativas do

processo de ensino que aprisionam o trabalho do docente, como pontua Soares (2006, p. 113),

Os professores, ainda que capacitados pelos programas de estímulos ao uso de informática na escola, se vêm aprisionados a rotina pedagógica, conteúdos, Parâmetros Curriculares Nacionais aos compromissos com os sistemas de avaliação, e deixam para segundo plano as inovações e a autonomia que a informática poderia trazer ao seu trabalho. Os alunos, por sua vez, ficam na dependência dos professores e da direção para acessarem o laboratório de informática.

Por isso, cabe aos educadores entenderem como acontecem os processos de aquisição do conhecimento e, principalmente, utilizar os recursos disponíveis na instituição escolar para estimular o aluno de EJA, de modo que permita que a mídia seja uma ferramenta de interação e possibilite a apropriação e produção do conhecimento. Com esta finalidade a escola estará contribuindo para a formação de indivíduos competentes para a compreensão da sua realidade e para o estabelecimento de suas relações sociais.

Diante da nova realidade, a formação de professores para trabalhar com as tecnologias passa a ser uma necessidade primordial para a atual realidade, entretanto, o grande desafio inicial, é:

em termos de realidade brasileira, é a formação de professores capazes de lidar com alunos em situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos tecnologicamente avançados e acesso pleno ao universo de informações disponíveis nos múltiplos espaços virtuais aos que se encontram em plena exclusão tecnológica, sem oportunidade para vivenciar e aprender nesta nova realidade; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para se trabalhar (BARRETO, 2003, p. 74).

Em consonância com as ideias de Barreto e diante do presente estudo verifica-se que o grande desafio da educação na atualidade é a necessidade da qualificação docente para o uso adequado e contextualizado dos recursos tecnológicos de forma a aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a formação profissional nas diferentes áreas.

Percebe-se que diante da necessidade dos educadores usarem as Tecnologias da Informação e Comunicação em sua prática pedagógica, já existe formação oferecida pelo Governo Federal, Secretarias de Educação, Universidades e empresas privadas, disponíveis na modalidade presencial e a distância. Portanto, compete também aos educadores romperem as barreiras e inovar seus referenciais e paradigmas pedagógicos. Tendo como pressuposto as inúmeras possibilidades de aprimoramento de sua prática que a interface computador e internet apresentam.

Dowbor (2001) retrata a necessidade de a educação mobilizar sua força de reconstrução de uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. Somente articulando dinâmicas mais amplas, que extrapolam a sala de aula poderá a educação realizar este novo modelo de alfabetização tecnológica, que possibilitará a permanência e sobrevivência dos alunos da EJA neste contexto de inovações tecnológicas.

4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DA EJA

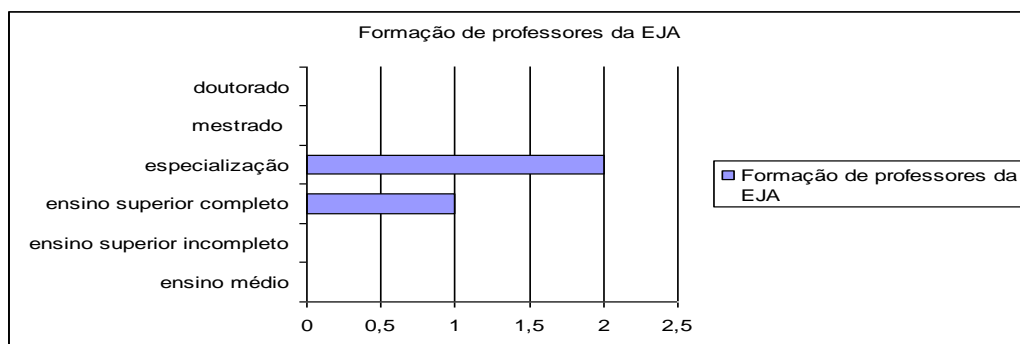
O estudo foi realizado em uma escola municipal da rede de ensino de Maceió, localizada na periferia da cidade, especificamente no bairro da Levada. A escola atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e o primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos.

A escola pesquisada tem como recursos midiáticos: 3 televisões, 4 DVD'S, 1 retroprojeto, 1 projetor de mídia, 25 computadores, e 3 mini system, o que possibilita ao educador a organização de aulas mais atrativas, além de um acervo considerável de livros paradidáticos.

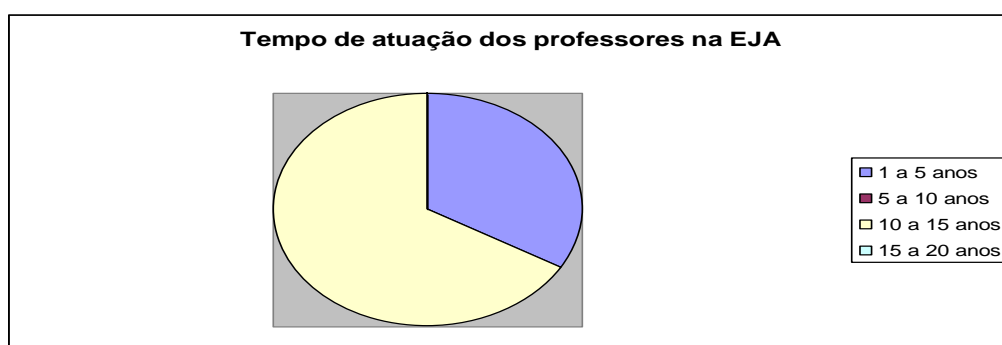
Participaram da pesquisa 3 professoras da EJA, que serão chamadas de professoras "A", "B" e "C" e 5 alunos de cada sala, totalizando 15 sujeitos. Grande parte dos alunos estão na faixa etária de 15 a 20 anos e a minoria entre 50 e 60 anos. Para obtenção dos dados da pesquisa foram usados como instrumento: questionários, onde foram coletados os dados descritivos e a observação de situações em que os alunos interagem com o

computador, como também registro de alguns depoimentos de educandos e educadores que subsidiaram a pesquisa.

Os resultados evidenciam, que no tocante a formação do professorado, a maioria têm cursos de especialização. Como demonstra o gráfico abaixo:



Quanto ao tempo em que atuam na EJA, uma professora tem uma experiência de 4 anos e 2 já atuam há mais de 10 anos, portanto já tem uma vasta experiência nesta área. Foi observado que o tempo de serviço não influenciou na prática dos professores, mas o interesse em inovar seus conhecimentos é que faz com que os docentes participem de formações, ampliem seus conhecimentos e inovem sua prática pedagógica como demonstra os dados.



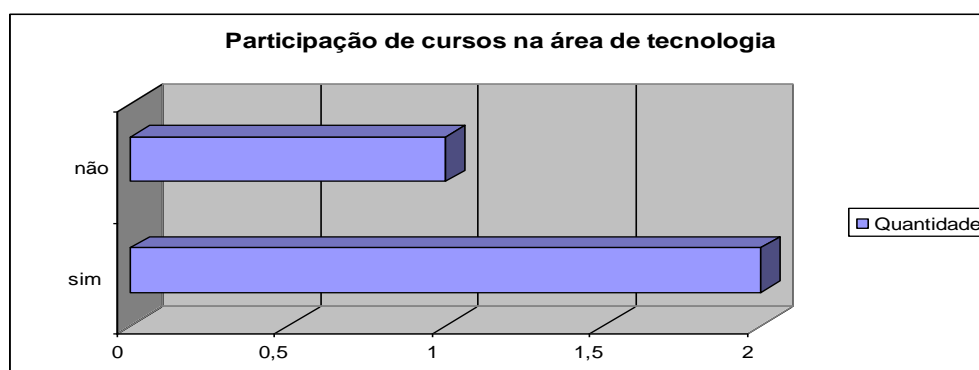
A formação do professor é primordial para que o mesmo desenvolva ações efetivas com o uso do computador e da internet, assim como

proporcione aos alunos atividades que os estimulem a pesquisar, de modo que se tornem sujeitos produtores de conhecimentos. Como afirma Moran:

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torná-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento (MORAN, 2000, p. 86)

Na escola pesquisada, 2 professoras da EJA participam de formações em tecnologias, exceto uma, mas que não descarta a necessidade da busca constante do conhecimento tecnológico.

O que se pode observar é que o professor que não se disponibiliza para aprender e interagir com novas tecnologias é o mesmo que também não tem interesse em se aperfeiçoar em nenhuma outra área do conhecimento.



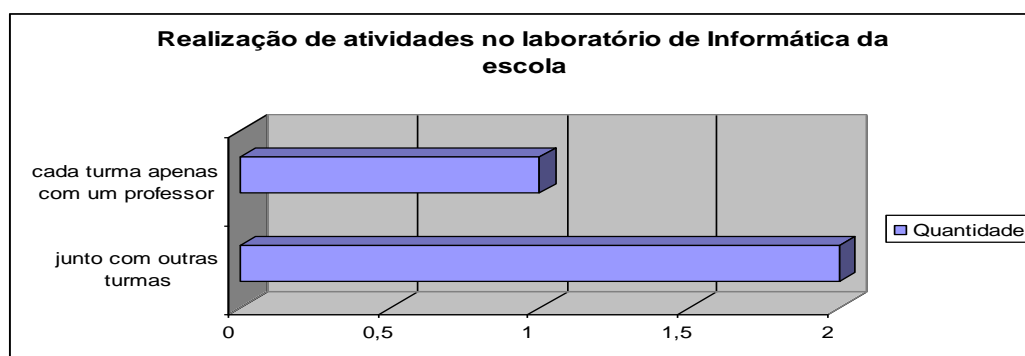
Acerca da relevância da formação continuada do professores os autores argumentam que a educação não é um momento apenas, mas um processo contínuo do fazer pedagógico e elemento constituinte da profissão professor,

A Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana relaciona-se com a idéia de construção do ser. Abarca por um lado, a aquisição de conhecimento e aptidões e, de outro a atitude e valores, implicando no aumento de discernir e agir (PAIVA, *apud* RIBEIRO, 2001, p.191).

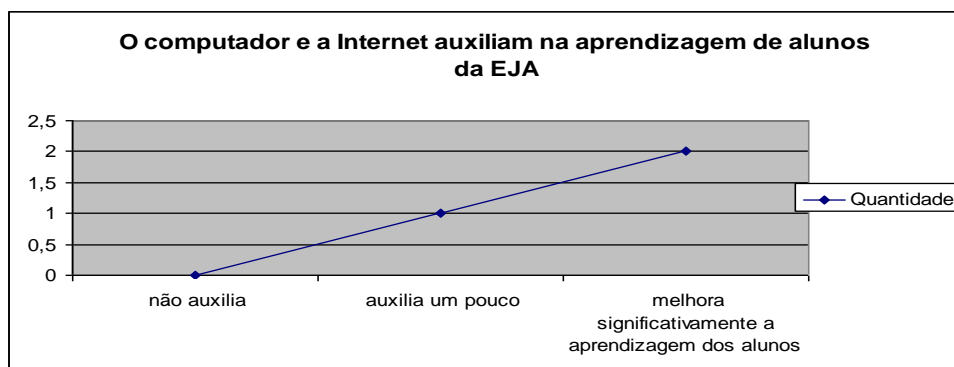
A prática pedagógica dos professores que participam de formações na área de tecnologia, envolve atividades atrativas, dinâmicas, pois estes trabalham com projetos que envolvem o uso de tecnologias, atividades em grupo, e envolve a participação dos alunos .

Vale salientar que a professora A, analisada na nossa investigação, participou do curso de Introdução de Mídias Digitais, a professora B não participou de cursos de formação continuada e a professora C participou do curso Mídias na Educação: Ensinando e aprendendo com as Tecnologias e TV Escola.

A professora B tem apenas conhecimentos básicos do uso do computador e a professora A, apesar de ter participado de cursos, também não se sente segura e realiza apenas algumas atividades no laboratório de informática com ajuda da professora C que já desenvolve várias atividades no laboratório.



Quando questionadas quanto ao uso do computador e da internet como apoio a aprendizagem dos alunos da EJA, uma professora informou que sabe o potencial dessas ferramentas, mas como não tem domínio sobre o seu uso, auxilia um pouco porque não sabe utilizá-las de forma adequada. Enquanto as duas informaram que o seu uso aprimora de forma significativa a aprendizagem dos alunos, pois possibilita atividades diversificadas como blogs, correio eletrônico, fórum, hipertextos, chats, webquest, entre outras, auxiliando os alunos a terem autonomia na construção do conhecimento. É o que podemos perceber na demonstração do gráfico.



Sobre este aspecto, Mercado aponta a importância da inserção do computador para uma aprendizagem significativa, este autor acrescenta que:

O computador desencadeia um processo de aprendizagem no sentido de que o importante não é a máquina ou o currículo, mas o que pode ser feito com eles na direção do resgate do pensamento humano, do seu poder de construir ciência, criar, refletir, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa (MERCADO, 2000, p. 17)

A inserção do computador e da internet na prática pedagógica do professor, quando utilizado o seu real potencial possibilita uma melhoria, significativa, na aprendizagem dos alunos, pois facilita pesquisas em grupo ou individual, melhora o intercâmbio entre professores e alunos, permitindo a troca de experiências.

Como mostra a experiência vivenciada no segundo semestre de 2009 na escola pública pesquisada, onde as professoras da 1ª e 3ª Fases realizaram, no laboratório de informática da escola, a operacionalização do computador. Como a professora da 2ª Fase não tinha domínio de seu uso, a professora da 3ª Fase juntou as turmas para auxiliá-la na inserção do computador em sua prática.

Através do programa linux educacional 2.0 os alunos aprenderam a formatar textos no br-writer, construir tabelas, inserir figuras, entre outras funções; no br.calc tiveram conhecimentos básicos de como elaborar uma

planilha, a exemplo uma lista de compras e sua respectiva formatação, além da construção de gráficos a partir dos dados.

Também utilizaram jogos matemáticos do programa linux educacional, o tux paint para fazer desenhos, além do uso da internet como aliada para realização de pesquisas solicitadas pelas professoras.

O desafio de lidar com as mídias deve ser superado por parte do professorado constantemente. Para tanto, é preciso que o professor supere seus próprios limites, e perceba a importância de trabalhar com as mídias na escola.

Veja, o depoimento da professora na superação de um desafio a partir da utilização da mídia computador em suas atividades pedagógicas: *“Nas primeiras aulas no laboratório de informática houve uma certa resistência de alguns alunos, principalmente os adultos, pois não se achavam capazes de manusear o mouse, muito menos de realizar qualquer atividade no computador. Mas após algumas aulas, eles perceberam que também podiam interagir com a máquina (Professora da 3ª Fase)”*.

A professora da 3ª Fase, elaborou o projeto “Educar para a cidadania” e as demais professoras se engajaram. O projeto abordava conteúdos como identidade, valores como ética e cidadania, nota fiscal, tributos, entre outros.

A maioria das atividades foram realizadas no laboratório de informática, dentre elas: a criação de hipertextos a partir de pesquisas de conceitos em sites de busca, utilização de webquest elaborada pela professora para auxiliar os alunos no desenvolvimento da autonomia para construção do conhecimento, criaram e-mail, participaram de chat, criaram blogs, onde trocaram ideias sobre o tema em estudo.

Entre as atividades realizadas o hipertexto auxilia no processo de ensino e aprendizagem porque possibilita uma leitura dinâmica, onde o aluno participa de forma ativa e autônoma na construção do conhecimento.

O hipertexto dá ao professor a oportunidade de colaborar com a autonomia do aluno, visto que o texto digital oferece links para que o aluno faça a aquisição do conhecimento de forma livre, de acordo com a sua

necessidade em compreender determinadas informações, portanto ele participa ativamente dessa aquisição.

O correio eletrônico é um serviço muito usado na internet, ele funciona como um correio convencional, a diferença entre eles é que o emissor escreve a carta, determina o endereço do receptor e a envia pelo correio, chegando ao receptor após alguns dias, enquanto no primeiro a mensagem é recebida em tempo real mesmo que o computador do receptor esteja desligado (TAJRA, 2001)

O correio eletrônico também utilizado pelos professores pode ampliar os referencias de ensino como assevera Mercado (2004, p. 96):

O correio eletrônico possibilita a rápida troca de mensagens entre pesquisadores, professores-alunos, alunos-alunos em qualquer parte do mundo. Quando dois usuários estão conectados ao mesmo tempo, as mensagens enviadas são recebidas quase que instantaneamente e a comunicação entre ambos pode ocorrer praticamente em tempo real (on-line). Permite enviar e receber qualquer tipo de documento: textos, sons, imagens, vídeos, entre outros.

Para Moran (2000), o correio eletrônico é uma importante interface para a aprendizagem dos alunos, visto que favorece a interaprendizagem, a produção de textos em conjunto, incentivando-os a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem, além de possibilitar que o professor oriente atividades dos alunos a distância.

O e-mail é uma interface que facilita a troca de informações. Na sociedade globalizada a comunicação eficiente garante uma amplitude de circulação de dados.

Os fóruns ou grupos de notícias são grupos de pessoas interessadas em um tema que se comunicam através de um mural de anúncios, para onde enviam suas mensagens e podem acessar para ver as mensagens que foram enviadas pelos demais (MERCADO, 2004).

Quanto aos blogs (diários virtuais), Santos *apud* Mercado (2004, p. 123) aponta:

O que antes era restrito ao espaço físico dos diários pessoais em papel é hoje socializado para o mundo inteiro, por meio da Internet, através dos blogs, nos quais os autores podem editar e atualizar mensagens no formato hipertextual, podendo disponibilizar textos, imagens, sons a qualquer tempo e espaço e permite também interagir com outros sujeitos, pois o formato blog permite que outros usuários possam intervir no conteúdo veiculado pelo autor do blog, que se pluraliza, compondo, assim, uma comunidade virtual.

Os blogs possibilitam expor ideias pessoais, mas também que outros sujeitos interajam, deixando seu comentário. Outra ferramenta que pode ser utilizada é o chat, pois é uma das maneiras de se comunicar na internet. Ele acontece de forma instantânea entre o emissor e o receptor e as pessoas que estão utilizando esse serviço devem utilizar a mesma sala de bate-papo (TAJRA, 2000). O ambiente dos chats é classificado por grupos de interesse, seja em busca de estudo, entretenimento ou relacionamento virtual.

Estas ferramentas têm o potencial de, se bem planejadas e articuladas aos conteúdos pedagógicos, permitir que tanto o professor quanto os alunos saiam do imobilismo e passividade frente ao processo de apropriação do conhecimento, Moran (2000, p. 35) afirma que:

[...], o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento [...].

Ao utilizar estas ferramenteas, entre outras atividades, verificamos que os alunos sentiram-se mais motivados, participaram ativamente do processo de aprendizagem, dando sugestões de temas para estudo, passaram a ter interesse em aprender a manusear mais ferramentas do computador, ou seja, a resistência foi minimizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente pesquisado constatou-se que os professores compreendem a importância do uso do computador na prática pedagógica,

bem como os demais recursos midiáticos disponíveis na escola para o processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

As professoras entrevistadas percebem a necessidade de participarem de formações continuadas sobre tecnologias, para inserí-las na prática de forma contextualizada e explorando o seu verdadeiro potencial.

Entretanto, percebe-se que na prática ainda faltam elementos teóricos e práticos para que a utilização do computador e das demais mídias aconteça de modo que proporcione ao aluno, a construção de conhecimentos significativos, voltados para a sua realidade, que desenvolva no indivíduo o senso crítico.

É importante que o educador rompa barreiras e limites, oportunizando-se participar, continuamente, de processos formativos, para que possa mudar, efetivamente, as suas ações pedagógicas, de modo a contribuir para que os seus alunos não fiquem alheios às mudanças tecnológicas.

Verificou-se as inúmeras possibilidades de uso das tecnologias que, segundo os alunos da Educação de Jovens e Adultos facilita a aprendizagem e as aulas são mais interessantes, tornando-os motivados para estudar mais e recuperar o tempo perdido, além de prepará-los para as exigências da atual sociedade de forma que possam ingressar no mercado de trabalho.

Entretanto, ainda é um desafio para os educadores a apropriação de novas formas de ensinar e aprender e de relacionar-se com o conhecimento, principalmente, com a integração do uso do computador e da internet.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. et. al. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**". 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: MEC, 1996.

CAVALCANTE, Yara de Almeida. **Aperfeiçoamento permanente de professores: a continuidade descontínua**. Maceió: Edufal, 2007.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. (ORG.), Veiga, Ilma Passos A. (org). **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Informática educativa: Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Maceió, 2004

_____. (ORG.), Luis Paulo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió, EDUFAL, 2002.

MORAN, José; MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

_____; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. [verificar](#)

PELUSO, Ângelo. **Informática e afetividade: a evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos**. Bauru, EDUSC, 1998.

PICONEZ, Stela C. Berthold. **Educação Escolar De Jovens E Adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em EJA**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.

SOBRAL, Adail. **Internet na Escola: O que é, como se faz?** São Paulo, PS: Loyola, 1999.

SILVA, Marco. **Educação online**. 2 ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2003.

TAJRA, Samya. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 3. Ed. Ver., atual, e ampl. São Paulo: Érica, 2001.

TASHIZAWA, Takeshy. MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

